Vizinhança e Internet: notas etnográficas sobre a sociabilidade entre vizinhos a partir de uma análise da rede social on-line Tem Açúcar

Neighborhood and internet: ethnographic notes on sociability among neighbors through the analysis of the social network Tem Açúcar [Do you have some sugar]

Fabiana F. Botton

NOTA DO EDITOR

Versão original recebida em / Original Version 20/02/2018
Aceitação / Accepted 23/05/2018

O início.

1 No ano de 1990 em Paris, uma mulher já morta há quatro meses foi encontrada por seus vizinhos, ao perceber que há tempos não a viam e sentiram um odor desagradável vindo de seu apartamento, onde ela morava sozinha. Em razão deste triste acontecimento, um dos vizinhos que encontrou o corpo criou juntamente com um grupo de amigos uma associação de nome “Paris d’amis” (Amigos de Paris). O grupo que em 2018 ainda r(existe), tem como objetivo reforçar os laços de proximidade entre os membros da vizinhança e se mobilizar contra o isolamento. Se em Paris foi preciso ocorrer uma situação extrema para que pessoas da mesma vizinhança fossem

valorizadas, no Brasil a importância atribuída a vizinhos ocorreu anos antes, e teve como origem uma situação mais alegre que a de Paris.

2 "Vizinho é mais que parente, pois é o primeiro a saber das coisas que acontecem na vida da gente"[1]. Assim pensava a poetisa goiana Cora Coralina, que instituiu em 20 de agosto de 1970 o Dia do Vizinho, também data de seu aniversário. A ideia surgiu ao acaso, devido ao apreço de Cora por seus vizinhos. Após insistirem em festejar o seu aniversário, a poetisa teria dito preferir no lugar de uma festa só para ela, que houvesse uma comemoração entre todos os vizinhos. Assim, no Brasil o Dia do Vizinho foi criado há mais de 40 anos.

3 Ainda hoje, nas cidades pequenas ou bairros do subúrbio, as relações com a vizinhança são comuns e os vizinhos acabam fazendo parte da vida diária dos indivíduos. Já nas grandes metrópoles o significado clássico de vizinhança há tempos foi perdido, em razão de diferentes aspectos, como individualismo, desconfiança e insegurança presentes nas grandes cidades (BAUMAN, 2009; CALDEIRA, 2000).

> Poderíamos dizer que a insegurança moderna, em suas várias manifestações, é caracterizada pelo medo dos crimes e dos criminosos. Suspeitamos dos outros e de suas intenções, nos recusamos a confiar (ou não conseguimos fazê-lo) na constância e na regularidade da solidariedade humana. Castel atribui a culpa por esse estado de coisas ao individualismo moderno. Segundo ele, a sociedade moderna – substituindo as comunidades solidamente unidas e as corporações (que outrora definiam as regras de proteção e controlavam a aplicação dessas regras) pelo dever individual de cuidar de si próprio e de fazer por si mesmo – foi construída sobre a areia movediça da contingência: a insegurança e a idéia de que o perigo está em toda parte são inerentes a essa sociedade (Bauman 2009:17).

4 Muitos quando se mudam de residência, por exemplo, podem passar um longo período de tempo até iniciar algum tipo de relação com seus vizinhos e até mesmo nem os conhecer, reduzindo assim as chances de haver qualquer tipo de sociabilidade.

5 Em virtude deste esfriamento das relações humanas e utilizando as facilidades de comunicação que a internet propicia, no ano de 2014 foi criada por uma estudante de Comunicação do Rio de Janeiro uma rede social on-line de colaboração entre vizinhos, que tem como principal objetivo resgatar a sociabilidade entre pessoas do mesmo bairro por meio de empréstimos e doações de objetos. Tal rede foi batizada como *Tem Açúcar*, nome que faz alusão ao comportamento de bater na porta do vizinho pedindo algo emprestado, hábito comum em cidades pequenas e bairros afastados dos grandes centros urbanos, mas perdido nas cidades grandes.

6 A vasta literatura existente sobre o tema sociabilidade urbana (CORDEIRO & VIDAL, 2008; D'INCAO, 1992; FRUGOLI, 2007; MAGNANI, 2003) demonstra que há um interesse da sociedade no que diz respeito às relações humanas, sejam estas de cunho amoroso, fraternal, vicinal ou outro. Na pós-modernidade, com o surgimento da Internet, tal interesse parece ter sido ampliado, pois a rede é a responsável por alterações profundas na forma como as relações humanas se dão na sociedade. Desta forma, associar os temas sociabilidade, vizinhança e internet permite realizar um estudo na perspectiva *de perto* e *de dentro* (MAGNANI, 2002) e levantar diferentes questões para um entendimento desta nova dinâmica de relações na cidade.

7 Assim, de que maneira a internet como ferramenta de comunicação, transforma o cotidiano dos membros da rede social on-line *Tem Açúcar* com seus vizinhos na cidade de São Paulo? A interação proporcionada aos membros desta rede possui continuidade após os empréstimos ou doações serem finalizados? A vontade de interagir e se

relacionar com os vizinhos é real ou os empréstimos de objetos são simples desculpas para se fazer amigos, independentemente da vizinhança? Os empréstimos e doações realizados por meio da rede *Tem Açúcar* trazem informações e características dos habitantes de determinado bairro ou região da cidade?

8 Frente a estes questionamentos, realizou-se pesquisa de campo com o intuito de compreender como desenvolve-se a dinâmica entre vizinhança promovida pela rede social on-line *Tem Açúcar*. Também objetivou-se apreender como esta rede atua sendo elemento facilitador da sociabilidade e solidariedade entre vizinhos, e verificar se por meio da internet é possível identificar características das diferentes regiões da cidade. Possíveis respostas para estas questões serão apresentadas no decorrer deste artigo, fruto da pesquisa realizada.

Diferentes espaços.

9 Pensar a grande metrópole como o reino da desagregação e do caos. Esta frase, dita pelo antropólogo José Guilherme C. Magnani em uma palestra[2] sobre Antropologia Urbana na FESPSP - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, incitou a tentar estabelecer na pesquisa uma relação entre cidade, sociabilidade, vizinhança e internet. Temas estes discutidos por diversos autores de diferentes campos do conhecimento, entre eles a Antropologia Urbana.

10 Em um breve quadro teórico pretendeu-se caracterizar estes espaços que interessam ao presente trabalho. Deste modo, para construir uma relação entre os temas, buscou-se a contribuição de autores clássicos, como o sociólogo alemão Georg Simmel (1967), que faz da cidade grande o ponto de apoio para suas reflexões. Para Simmel (1967), em linhas gerais, a metrópole oferece aos seus moradores um modo de vida diferente da cidade pequena, onde todos se conhecem. O autor considera que a vida na cidade grande pode produzir consequências psicológicas nos indivíduos e assim, distingue seus habitantes no tocante a seus comportamentos, propiciando uma reflexão sobre qual caminho seguir ao pensar em como se dá a sociabilidade em diferentes cenários. Simmel afirma que:

> É precisamente nesta conexão que o caráter sofisticado da vida psíquica metropolitana se torna compreensível — enquanto oposição à vida de pequena cidade, que descansa mais sobre relacionamentos profundamente sentidos e emocionais. [...] Assim, o tipo metropolitano de homem — que, naturalmente, existe em mil variantes individuais — desenvolve um órgão que o protege das correntes e discrepâncias ameaçadoras de sua ambientação externa, as quais, do contrário, o desenraizariam. Ele reage com a cabeça, ao invés de com o coração. Essa atitude mental dos metropolitanos um para com o outro, podemos chamar, a partir de um ponto de vista formal, de reserva (Simmel 1967:11-12).

11 Como resultado dessa reserva, frequentemente sequer se conhece de vista aqueles que são vizinhos há tempos, pois como um mecanismo de defesa, os habitantes da cidade grande podem adotar uma série de comportamentos, entre eles, o distanciamento de relações afetivas. Do mesmo modo, se esse estado de isolamento característico das cidades grandes for transferido para o ambiente virtual, também será possível conceber a internet como um espaço que distancia e isola os indivíduos da vida cotidiana, deixando-os juntos somente a seus dispositivos eletrônicos como computadores e celulares. No entanto, essa concepção dependerá de como o ambiente, seja ele real ou virtual, é percebido por cada indivíduo. Sendo pensada pelo viés negativo, a internet

pode ser considerada como espaço de separação, já em outra condição, positiva, pode ser vista como um espaço de trocas e encontros entre parceiros diferentes, e não o contrário.

12 Neste sentido, ao referir-se à cidade, José Guilherme C. Magnani prefere considera-la como um lugar complexo onde "[...] em vez da anomia, isolamento ou fragmentação, o que se vê são regularidades, arranjos coletivos, oportunidades e espaços de trocas e encontros" (Magnani 2012:251). E assim, após refletir sobre alguns aspectos da cidade grande, como os comportamentos que pode ocasionar nos indivíduos e em suas relações sociais, segue-se a uma breve caracterização de bairro e consequentemente de vizinhança.

13 Para Magnani (1993:6), "O primeiro contexto onde se pode perceber a relação entre uma forma de sociabilidade e determinada delimitação do espaço urbano é o bairro". Os bairros podem ser concebidos como "lugares sociais intermediários entre pequenas unidades de vizinhança e unidades mais amplas" (Cordeiro, 2001: 128), onde se constituem sociabilidades locais, além de relações de solidariedade e de conflito entre seus moradores e entre estes e indivíduos provenientes de outros contextos (Cordeiro, 2001).

14 Segundo Mayol (2009:42), este espaço urbano oferece inúmeras possibilidades de trajetórias, e tem como núcleo irredutível a esfera do privado. O bairro pode ser compreendido como um espaço de sociabilidade, "onde se manifesta um 'engajamento social' ou, noutros termos: uma arte de conviver com parceiros (vizinhos, comerciantes) que estão ligados a você pelo fato concreto, mas essencial, da proximidade e da repetição" (Mayol 2009:39).

15 Assim como o bairro pode ser considerado como um espaço de ampla sociabilidade, também é possível qualificar as relações de reciprocidade entre vizinhos desta forma, podendo ser positivas ou negativas.

16 A proximidade e relações construídas entre vizinhos incidem sobre os vários círculos de vida, trabalho, parentesco e religião, tecendo uma gama de trocas, obrigações e vínculos entre os moradores. Nota-se a partir daí a importância dada às relações entre os moradores, encaradas também como relações de troca, laços, contatos e participação.

> Na verdade, há mais do que um conhecimento mútuo: há um contato social. Cada morador do bairro ou da vila aufere certo proveito dessa vizinhança, desde que se pague o devido preço. Ele recebe pequenas gratificações dos outros: sorrisos, saudações, cumprimentos, trocas de palavras que dão a sensação de existir, de ser conhecido, reconhecido, apreciado, estimado (Prost 1992:116).

17 Para Park (1979) a vizinhança é uma das formas mais estreitas de sociabilidade, já que com os vizinhos podem ser firmados sentimentos nobres como amizade e solidariedade, além de lazer na sociedade. Complementando esta ideia, para Simmel,

> 'sociedade' propriamente dita é o estar com um outro, para um outro, contra um outro que, através do veículo dos impulsos ou dos propósitos, forma e desenvolve os conteúdos e os interesses materiais ou individuais. As formas nas quais resulta esse processo ganham vida própria. [...] É isso precisamente o fenômeno a que chamamos sociabilidade (Simmel 1983:168-169).

18 Em seu livro *A Casa e a Rua* (1997), o antropólogo Roberto DaMatta não trata diretamente sobre a cidade, mas sim sobre as pessoas, e possibilita a reflexão sobre a complexa estrutura de relações que forma o universo brasileiro a partir de uma análise

da experiência do espaço público e do espaço privado. O autor utiliza a casa e a rua como metáforas para que se possa compreender o comportamento e as relações da sociedade:

> Quando digo então que "casa" e "rua" são categorias sociológicas para os brasileiros, estou afirmando que, entre nós, estas palavras não designam simplesmente espaços geográficos ou coisas físicas comensuráveis, mas acima de tudo entidades morais, esferas de ação social, províncias éticas dotadas de positividade, domínios culturais institucionalizados e, por causa disso, capazes de despertar emoções, reações, leis, orações, músicas e imagens esteticamente emolduradas e inspiradas (DaMatta 1997: 14).

19 Com base em suas pesquisas desenvolvidas na periferia da cidade de São Paulo e posteriormente em regiões mais centrais, José Guilherme C. Magnani incorporou um terceiro termo na dicotomia damattiana casa/rua: o *pedaço*, definido da seguinte forma em seu livro *Festa no Pedaço* (1998):

> O termo, na realidade, designa aquele espaço intermediário entre o privado (a casa) e o público, onde se desenvolve uma sociabilidade básica, mais ampla que a fundada nos laços familiares, porém mais densa, significativa e estável que as relações formais e individualizadas impostas pela sociedade. [...] Para além da soleira da casa, portanto, não surge repentinamente o resto do mundo. Entre uma e outro situa-se um espaço de mediação cujos símbolos, normas e vivências permitem reconhecer as pessoas diferenciando-as, o que termina por atribuir-lhes uma identidade que pouco tem a ver com a produzida pela interpelação da sociedade mais ampla e suas instituições (Magnani 1998: 116-117).

20 O *pedaço* trata-se assim de um espaço intermediário entre a casa e a rua.

> É quando, de um lado, a casa se abre para fora e, de outro, a rua se torna mais acolhedora: do encontro, da interseção entre ambos é que surge o pedaço, vocábulo usual na linguagem comum, mas que pode ser tratado como uma noção mais geral, uma categoria que também designa relações, regras, normas. [...]
> Pelo fato de intermediar os dois domínios, o pedaço apresenta características de ambos, combinando-as, porém, na forma de novas regras: da casa reproduz o ambiente de segurança e, da rua, a novidade, o imprevisto, a possibilidade de contato com pessoas que não estão vinculadas pelos laços de parentesco. [...]
> Dessa forma, o pedaço pode ser considerado uma espécie de transformação, de abertura da casa em direção ao espaço público, englobando-o. É nessa condição que se institui um espaço privilegiado para o exercício da sociabilidade (Magnani 2007:2).

21 Na contemporaneidade, ao refletir em que local nos domínios – casa, rua, pedaço – a internet estaria inserida, percebe-se que ela está e transita em todos eles, devido a sua virtualidade e presença massiva, combinando assim características de todos. A presença da internet em todos estes domínios se dá devido a sua popularização e em razão disto, uma nova forma de estabelecer relações entre os indivíduos foi criada, as redes sociais on-line, que podem ser consideradas, talvez, como *circuitos* (Magnani, 2016) virtuais.

> As redes on-line tornam-se formas de "comunidades especializadas", isto é, formas de sociabilidade construídas em torno de interesses específicos. Como as pessoas podem facilmente pertencer a várias dessas redes, os indivíduos tendem a desenvolver seus "portfólios de sociabilidade", investindo diferencialmente, em diferentes momentos, em várias redes com barreiras de ingresso e custos de oportunidade baixo (CASTELLS 2003: 110).

22 Entende-se a internet, assim como as redes sociais on-line, como um novo espaço antropológico (Lévy, 2010) em que os padrões e regularidades das relações entre os

indivíduos podem ser analisados (Garton, 1997) por diferentes atores, de acordo com o contexto em que estes estão inseridos.

23 Neste quadro apresentado, a etnografia virtual[3] pode ser utilizada cuidadosamente como método para que se possa compreender o significado da tecnologia e dos espaços socioculturais que são por ela estudados. Para Hine, "a pesquisa baseada apenas em dados on-line pode ser etnográfica, desde que seja focada na experiência de navegação do/a etnógrafo/a nesse setting". Segundo a autora, é útil aplicar à Internet esse modelo de pesquisa, "que nos diz coisas interessantes sobre o modo como incorporamos o uso da Internet a experiências sociais significativas" (BRAGA, 2012).

> Uma vez que pensemos o ciberespaço como um lugar onde as pessoas fazem coisas, nós podemos começar a estudar exatamente o que é que elas fazem e porque, nos seus termos, elas o fazem. No entanto, assim como com todas as metodologias, mover a etnografia para um ambiente on-line tem envolvido algumas reexaminações do que a metodologia implica (HINE 2000:21).

24 A etnografia virtual contribui e faz parte de pesquisas em que os objetivos contêm questões a respeito de como os indivíduos utilizam e se relacionam com a tecnologia. O método etnográfico virtual transforma a relação espaço temporal e indica um contexto que é mediado pelas ferramentas e práticas estruturadas no espaço da internet[4]. Diferentemente de uma etnografia tradicional, a etnografia virtual não supõe que o pesquisador esteja presente fisicamente, assim, a abordagem deste com seu objeto no campo de pesquisa adota um formato diferente.

> [...] na sua grande maioria, as interações no Ciberespaço desenvolvem-se com base textual. Isso implica em um trabalho de campo de estilo muito particular pois o que há para "ver" em campo na maior parte do tempo são textos. De fato, o que se chama de trabalho de campo no Ciberespaço vai além da participação direta face a face e o "olhar"; trata-se de saber explorar a dimensão da fala e procurar a especificidade das conversas escritas, levando a incorporação de mais uma nova dimensão à etnografia (RIFIOTIS 2010: 23).
> A análise de espaços deve levar em conta as atividades que se dão nos seus diversos recortes. Assim como a rua é a forma de utilizá-la, o espaço é o uso que permite. Os significados que um determinado suporte material (esquina, calçada, quintal, rua, etc.) pode assumir, resultam da sua conjugação com uma atividade e mudam de acordo com ela. Falamos de espaços e do que pode acontecer, gramaticalmente, em cada um. E o que pode acontecer varia. Mas, na variação mesma dos eventos possíveis, existe uma estrutura que torna o espaço apenas mais uma dimensão social (MELLO; SANTOS e VOGEL 1985:48).

25 No entanto, ao escolher utilizar o método etnográfico no ambiente virtual, é importante ressaltar que "o refinamento das análises sofrerá influências que podem ser significativas, e, nesse sentido, devem ser respeitados os planos on-line e off-line" (AMARAL, FRAGOSO e RECUERO, 2011).

> Para algumas pessoas, apenas o relacionamento virtual pode não ser suficiente, e implicar a necessidade de algum grau de relacionamento fora da rede, ou, como se diz na Net, IRL (In Real Life), mantendo contatos pessoais com seus interlocutores, especialmente se isso faz parte dos hábitos do grupo com os quais se relaciona. O pesquisador deve considerar se isto é conveniente ou não no caso de sua pesquisa, lembrando que este procedimento pode ser dispendioso e até impraticável, considerando-se que as pessoas que se encontram na Net nem sempre estão no mesmo lugar que as outras (a menos que o grupo que se estuda seja local) (AMARAL 2001:31-44).

26 Assim, nesta breve caracterização de temas, espaços e método, e tendo em vista a enorme gama de redes sociais on-line existentes na atualidade, percebe-se o quão

original e relevante é uma rede social como a *Tem Açúcar*, que reúne elementos que se inter-relacionam, como cidade, vizinhança, sociabilidade e internet, e que se ligam à Antropologia Urbana e à Antropologia Digital.

27 Após dar início à prática etnográfica (Magnani, 2009) e utilizando especialmente a técnica da observação participante, iniciou-se a pesquisa de campo virtual na rede social *Tem Açúcar* nos meses de maio, junho e julho de 2017. No primeiro mês da pesquisa, foi realizado o cadastro na rede social com endereços diferentes, sendo escolhidos endereços localizados nos bairros mais populosos das cinco regiões da cidade de São Paulo, onde o cadastro foi dividido da seguinte maneira: Região Central: Bela Vista; Região Oeste: Pompeia; Região Norte: Brasilândia; Região Leste: Belém; Região Sul: Jabaquara.

28 Quando foi criada, a rede *Tem Açúcar* funcionava a partir de um site na internet. Posteriormente, um aplicativo para uso móvel foi desenvolvido adicionalmente e as interações entre os usuários passaram a ser exclusivamente por meio de celulares. Deste modo, durante os meses em que foi realizada a pesquisa de campo, com o intuito inicial de coletar informações acerca do modo pelo qual a rede *Tem Açúcar* é utilizada por seus membros, o aplicativo da rede social ficou conectado todos os dias, 24 horas por dia. Isto possibilitou o acesso em tempo real a todos os pedidos de empréstimos e doações realizados. No primeiro mês da pesquisa, não houve interação com nenhum membro da *Tem Açúcar,* pois este período foi utilizado especificamente para coleta e análise de material. Com o material e observações consolidados, deu-se continuidade à pesquisa. Era preciso entrevistar membros da *Tem Açúcar* das diferentes regiões escolhidas para a pesquisa de campo. Obtida a autorização da idealizadora da rede para realização de entrevistas com os membros, iniciou-se a interação com eles. Foi elaborado um questionário com onze perguntas e publicado na rede o pedido de auxílio para o trabalho.

29 O questionário foi desenvolvido com perguntas destinadas a verificar de que maneira os membros da rede a utilizam e como são suas relações com seus vizinhos. Também foram feitas perguntas para identificar suas opiniões acerca da internet como ferramenta para promover o resgate da sociabilidade entre pessoas de uma mesma vizinhança. As informações obtidas pelo questionário permitiram a leitura da significação da sociabilidade entre vizinhos para os membros da rede social on-line *Tem Açúcar* e a identificação de diferentes características das regiões da cidade de São Paulo, conforme exposto na seção seguinte deste artigo.

Descrição e análise.

30 A internet tornou-se um dos mais significativos instrumentos de comunicação da sociedade nos últimos dezessete anos. Crescendo a cada dia em um ritmo vertiginoso, possibilita que indivíduos de diferentes culturas, condições socioeconômicas e localidade, se aproximem e também realizem as mais diversas atividades no ambiente virtual.

31 Segundo o sociólogo e filósofo francês Pierre Lévy, “Estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço no plano econômico, político, cultural e humano” (Lévy, 2010: 11).

32 Com a popularização da internet, outro tipo de serviço de comunicação começou a ganhar força: as redes sociais on-line, que, segundo Torres (2009:113), caracterizam-se como “sites na internet que permitem a criação e o compartilhamento de informações e conteúdos pelas pessoas e para as pessoas, nas quais o consumidor é ao mesmo tempo produtor e consumidor da informação”. A variedade de redes sociais on-line é tamanha que tais redes são segmentadas em diferentes categorias, podendo ser direcionadas a um público ou tema específico.

33 Ao escolher uma rede social on-line para desenvolver uma pesquisa de campo, levou-se em conta o interesse em trabalhar com alguma rede em que fosse possível relacionar as formas de sociabilidade existentes na metrópole com a internet, e assim, foi escolhida a rede *Tem Açúcar.* A rede foi criada no ano de 2014 na cidade do Rio de Janeiro, e trata-se de uma rede social colaborativa entre vizinhos, que tem como principal objetivo resgatar a sociabilidade entre pessoas da mesma vizinhança por meio de empréstimos e doações de objetos.

34 Assim que foi criada, a *Tem Açúcar* direcionou suas atividades exclusivamente para moradores do Rio de Janeiro, mas em virtude de seu rápido crescimento estendeu suas atividades para outros municípios. Estima-se que, somente na cidade de São Paulo, a *Tem Açúcar* possua aproximadamente vinte e seis mil usuários. Um levantamento preliminar e não oficial, realizado com base em entrevistas com a idealizadora da rede e reportagens, mostra que a rede é utilizada por quase 70 mil usuários em mais de 2 mil cidades brasileiras. A *Tem Açúcar* é a única rede social criada com o objetivo de promover um resgate da sociabilidade entre pessoas da mesma vizinhança e o seu rápido crescimento em apenas dois anos e meio, revela que os indivíduos desejam se relacionar com aqueles que estão próximos, ou no mesmo bairro ou ao menos na mesma região.

35 Pelo número de membros cadastrados na rede e respostas obtidas por meio do questionário aplicado, percebeu-se que apesar da internet ser considerada por muitos dos usuários uma ferramenta que isola os indivíduos, a *Tem Açúcar* mostra, a princípio, o contrário. Algumas regiões possuem um número bastante significativo de membros cadastrados na *Tem Açúcar* em comparação com outras regiões da cidade. Neste aspecto constatou-se que a rede é mais utilizada por moradores de bairros específicos ou com maior poder aquisitivo. As demais regiões apresentaram um número significativamente inferior de usuários cadastrados em comparação a estas. Nota-se que bairros localizados nas regiões norte, sul e leste de São Paulo não possuem uma presença significativa na rede social. O mesmo padrão de poucos usuários cadastrados também foi percebido nos municípios vizinhos que participaram da pesquisa : Itapecerica da Serra, Taboão da Serra e São Bernardo do Campo. Além do número de membros cadastrados ser inferior às outras, verificou-se que há uma interação mínima entre os usuários nestas regiões.

36 Deste modo contabilizou-se os seguintes resultados de membros cadastrados na rede *Tem Açúcar* na cidade de *São Paulo:*

[5]Região Central: 903 vizinhos

Região Oeste: 745 vizinhos

Região Norte: 52 vizinhos

Região Sul: 164 vizinhos

Região Leste: 32 vizinhos

São Bernardo do Campo: 72 vizinhos

Itapecerica da Serra: 10 vizinhos

Taboão da Serra: 28 vizinhos

37 A pesquisa foi iniciada pela região central de São Paulo e em apenas dois dias com o pedido publicado, 23 vizinhos do bairro Bela Vista se disponibilizaram para auxiliar. O número de pessoas que respondeu à solicitação de entrevista variou bastante em cada região e a Bela Vista foi o bairro em que mais os usuários da *Tem Açúcar* se dispuseram em auxiliar na pesquisa. Todos os vizinhos que entraram em contato mostraram-se interessados em responder ao questionário, totalizando 32 membros da rede social *Tem Açúcar* entrevistados.

38 A partir da observação dos pedidos de empréstimos solicitados na rede *Tem Açúcar*, verificou-se um certo padrão de acordo com a região em que estes são realizados. Na região central de São Paulo, que envolve bairros como Bela Vista, Liberdade e Sé, apurou-se muitos pedidos de objetos ligados à reforma e construção. Já na região Oeste, que atende bairros como Pompeia, Lapa e Perdizes, a configuração de pedidos mudou, e constatou-se solicitações de empréstimos de objetos relacionados às artes, o que talvez

possa ser devido a região abrigar locais culturais, como o Sesc Pompeia e feiras de artes, entre outros.

39 As regiões norte, sul e leste foram respectivamente representadas pelos bairros de Brasilândia, Jabaquara e Belém. Os pedidos nestas áreas foram muito parecidos, sendo em sua grande maioria de objetos relacionados à limpeza ou jardinagem, o que remeteu ao fato de que em regiões mais afastadas dos grandes centros a predominância de casas ser maior que a de apartamentos.

40 Exemplos de solicitações de empréstimo

41 Assim como é grande a variedade de objetos solicitados, também é extensa a diversidade de membros que utilizam a internet para iniciar uma interação com a vizinhança. A presença de diferentes perfis de usuários na rede apresenta alguns pares de oposição, como: solteiros/casados, empregados/desempregados, os *de dentro* de São Paulo e os *de fora* da cidade.

42 Também observou-se durante a pesquisa, que a rede é utilizada por pessoas de diferentes idades, o que demonstra que a questão da sociabilidade é indiferente ao aspecto "idade". A princípio, todos os membros que se cadastram na *Tem Açúcar* desejam criar uma interação com seus vizinhos e resgatar um convívio com pessoas de suas vizinhanças, pois acreditam que em "tempos passados" esse convívio existia, e em "tempos atuais" não existe mais.

> Em sua opinião, os empréstimos por meio da internet afetam as relações sociais e a forma como vivemos nas cidades? Sim, embora não tenha acontecido comigo ainda, acredito que a *Tem Açúcar* pode resgatar o relacionamento entre vizinhos que havia antigamente, que normalmente não ocorre nos grandes centros urbanos. (Valéria, 06 de julho de 2017).

43 Além de promover este resgate da sociabilidade entre vizinhos, a rede *Tem Açúcar* possui outro objetivo, que é o de estimular o consumo consciente por meio dos empréstimos e doações, incentivando as pessoas a não comprarem coisas que serão

utilizadas uma única ou poucas vezes. Entretanto, esta questão do consumo consciente foi citada por somente dois entrevistados, levantando a hipótese de que na realidade a *Tem Açúcar* possa ser utilizada como um *caminho das pedras* para iniciar novas relações afetivas.

44 Ao utilizar a *Tem Açúcar,* seus membros estão condicionados ao aceite de algumas regras de uso. É proibido, por exemplo, comercializar produtos, solicitar empréstimos de dinheiro, realizar pedidos ou doações de remédios, ou de quaisquer itens que sirvam para atividades ilícitas ou imorais, pedir ou oferecer serviços e produtos relacionados a prostituição ou que sejam contrários a moral e aos bons costumes[6].

45 Apesar da existência de regras de comportamento para a utilização desta rede, constatou-se que nem todos os usuários as seguem, pois foi possível identificar pedidos considerados impróprios, segundo suas regras.

> Me chamam atenção pedidos inusitados e fora do propósito do app (ex. pediram indicação de alguém que venda maconha na região), e outros que às vezes parecem um pouco de abuso, tipo pessoas querendo resolver toda a vida por lá, pedindo doação de tudo que pode conter em uma casa! (Fernanda A., 11 de julho de 2017).
> Teve a pessoa que precisava de um contador geiger (muito fora do comum), um moço pedindo dicas de BDSM[7], e um cara que me incomoda muito sempre postando pedindo doação de brinquedos antigos (já fazia isso antes de ser permitido pedir doações no app, e repostava depois que os pedidos eram cancelados - e eu tenho a nítida impressão que ele revende essas coisas) e recentemente postando venda de queijo canastra (e sempre que o post é cancelado pelo app - afinal, vendas são proibidas no Tem Açúcar) - ele reposta logo depois). (Alina D., 12 de julho de 2017).
> Uma moça pediu para alguém ficar com o peixe dela enquanto ela viajava. Achei inusitado, eu mesma não teria coragem de pedir para um estranho ficar com os meus gatos. (Valéria, 06 de julho de 2017).

46 Além de alguns pedidos inapropriados ou inusitados, alguns entrevistados também constataram algumas solicitações de empréstimos excêntricas, como usuários solicitando companhia ou o caso de um membro da rede que pediu emprestados alguns amigos, já que considerava os seus *muito chatos.*

> Já vi pedidos de companhia na rede, achei estranho inicialmente, mas depois achei legal, se a ideia é compartilhar, por que não a própria companhia?! (Fernanda, 12 de julho de 2017).

47 Tendo em vista estas excêntricas solicitações de empréstimo, levanta-se a hipótese dos membros da *Tem Açúcar* utilizarem a rede como uma desculpa para outros fins, como por exemplo fazer novas amizades ou engatar algum tipo de relacionamento amoroso. Tal hipótese não foi descartada pelos membros entrevistados, que inicialmente (ou inconscientemente) não haviam imaginado esta possibilidade de uso da rede, mas ao pensar nela não a desconsideravam.

> Em sua opinião, o uso da rede *Tem Açúcar* pode ser considerado uma "desculpa" para que os membros criem novas relações de amizade/amor ou o uso é específico para empréstimos/doações? Acredito que sim, embora eu não tivesse pensado nisso antes, acredito que essa desculpa pode ser muito útil para as pessoas e para o aplicativo. (Alexandre S., 05 de julho de 2017).
> Acredito que também sim. Por exemplo, sem eu estar procurando ativamente, encontrei uma moça fazendo uma doação muito específica (uma cultura de bactérias para fazer fermentação de alimentos), que gostaria muito de receber por nutrir o mesmo interesse que o dela. Senti vontade de continuar o contato para trocar mais ideias sobre esse interesse em comum. (Gabriela Milaré, 10 de julho de 2017).

48 As pesquisas realizadas com os membros da *Tem Açúcar* revelaram também uma outra regularidade. Ao devolverem algum objeto emprestado, quase todos os membros entrevistados relataram que o devolviam com um *mimo* como forma de agradecimento para quem havia emprestado, e também haviam recebido algo quando buscavam o objeto que emprestaram, residindo aí um pequeno vínculo social:

> Tive vários empréstimos com situações curiosas. O cara pra quem emprestei uma serra tico-tico toda grudenta, e ele devolveu limpa; a mina que pegou o aparelho de medir pressão emprestado e devolveu com uma caixinha linda com pilhas novas e um bilhete muito fofo; o outro que devolveu a furadeira também com um bilhete lindo e um pacote de cookies; o cara que emprestou pela primeira vez no aplicativo uma escada comigo, e devolveu com dois pés de alface que ele e o companheiro plantaram e colheram eles mesmo no sítio deles; essas coisas fofas, sabe? (Alina D., 12 de julho de 2017).

49 Percebe-se assim, a presença na rede *Tem Açúcar* da *pedra de toque* das relações sociais, a tríplice obrigação de dar, receber e retribuir, abordada por Marcel Mauss em seu *Ensaio Sobre a Dádiva*, de 1925:

> Se coisas são dadas e retribuídas, é porque se dão e se retribuem "respeitos" – podemos dizer igualmente, "cortesias". Mas é também porque as pessoas se dão ao dar, e, se as pessoas se dão, é porque se "devem" – elas e seus bens – aos outros (Mauss 2003: 263).

50 Assim, mesmo que involuntariamente, esta rede social de empréstimos e doações de objetos entre vizinhos gera um sentimento de gratidão, podendo desta forma ser considerada uma rede *maussiana*, pois as dádivas sempre vão e voltam.

> Pouco importa seu valor, pouco importa sua natureza; podem ser idênticas ou não; o importante é que recorram caminhos inversos ou simétricos, que elas se reproduzam como num espelho; e esta reflexão é o motor oculto dos seus movimentos, inclusive quando são aparentemente livres e gratuitas (Temple e Chabal 1995: 73).

51 Um fato interessante e intrigante, e observado com quase todos os entrevistados, era a contradição existente entre o desejo de ter uma sociabilidade com os vizinhos, mas preferir pedir algo emprestado a um desconhecido por meio da internet ao invés de simplesmente tocar a campainha ou bater na porta do vizinho. Neste sentido, destaca-se a fala de uma entrevistada, que considera a internet um ambiente protegido e controlado, portanto, mais seguro para iniciar quaisquer tipos de contato social:

> É mais fácil começar pela internet, um ambiente protegido e controlado, e depois ir espalhando e aplicando essa atitude não só com os próximos/vizinhos, mas também com os distantes, os improváveis, os diferentes de nós. Esse é sempre o maior desafio, não ter medo do que desconhecemos. (Olivia P. Falavina, 12 de julho de 2017)

52 Desta maneira, outra regularidade constatada é que para os membros da *Tem Açúcar,* pedir algo emprestado ao vizinho *físico* não se trata de um processo tão simples como imagina-se, pois todos sem exceção relataram não conhecer seus vizinhos.

53 Neste sentido, diferentemente de uma sociabilidade iniciada presencialmente, a que se inicia exclusivamente por meio da internet trata-se de um outro ritual. A rede possibilita a realização de todo o processo para promover esta sociabilidade, desde o cadastro no aplicativo da rede social, passando pelas primeiras interações até finalmente o encontro presencial. Assim, a internet permite que se construa uma relação, o que não ocorreria caso fosse solicitado algo diretamente ao vizinho *físico* que, por tratar-se de uma pessoa desconhecida, poderia ter uma reação imprevisível ao abrir

a porta. Os membros entrevistados relataram ter receio de solicitar algo diretamente a um vizinho e, talvez, deparar-se com uma figura antipática ou com má vontade em ajudar, diferente do que ocorre na *Tem Açúcar,* onde todos os vizinhos já estão predispostos a auxiliar. A rede social neste caso diminui a incerteza e oferece tanto a praticidade quanto a suspensão do desconforto possível de ocorrer.

54 No entanto, apesar da empolgação inicial com o uso desta rede social on-line, verificou-se que não houve continuidade nas relações entre vizinhos iniciadas por meio da internet, não sendo possível averiguar os motivos pelos quais isso ocorreu. Os entrevistados não entraram em maiores detalhes sobre esta questão, somente informando que não obtiveram outros contatos com seus vizinhos depois da devolução do objeto emprestado.

55 Notou-se a presença do mesmo discurso em grande parte dos entrevistados quando questionados se a internet afasta ou aproxima os indivíduos. Alguns consideram que a internet aproxima aqueles que estão longe fisicamente e afasta os que se encontram perto, identificando mais um par de oposição: perto/longe. No entanto, outros consideram a internet apenas como uma ferramenta de comunicação, e que a aproximação ou afastamento se dá devido a fatores inerentes ao homem, independendo, portanto, da tecnologia.

> Do meu ponto de vista, a internet é uma ferramenta, uma coisa inanimada, então ela não faz nada para as pessoas, são as próprias pessoas que fazem coisas a si mesmas e às outras. Rsrsrs O modo como organizamos a vida na nossa cidade leva a muitas pessoas desenvolverem inúmeras neuroses, como stress, ansiedade, depressão, narcisismo, exibicionismo, isso tudo já existia antes da internet, como qualquer ferramenta pode ajudar as pessoas a potencializar ou diminuir essas neuroses. Uma faca serve pra cortar pão, mas se alguém usar pra matar a culpa é da faca? Rsrsrs (Cleo, 12 de julho de 2017)
>
> Os dois, acredito que possa tanto aproximar, quanto afastar, mas que isso é da natureza humana e independe do aparato tecnológico. (Sophia, 05 de julho de 2017)
>
> A Internet é uma ferramenta que de uma forma bem concreta deu agilidade à informação fazendo com que a mesma chegue mais rápido, porém ela pode tanto afastar como aproximar pessoas, o que faz com que esses fatores de afastamento ou aproximação aconteça, não é necessariamente a Internet e sim todo um conjunto cultural e social que existe dentro dessa loucura que chamamos cidade. (Claudemir, 05 de julho de 2017)
>
> Eu penso que a internet aproxima quem está longe e afasta quem está perto, é muito comum vermos as pessoas juntas e ausentes ao mesmo tempo por causa da internet. (Marly, 06 de julho de 2017)

56 Por fim, destacam-se algumas falas de entrevistados que chamaram atenção quando questionados sobre a ocorrência de experiências ou fatos que os tivessem marcado ao utilizar a *Tem Açúcar*:

> Numa conversa para marcar uma doação uma pessoa me chamou de "mana" (irmã). Achei no começo um pouco estranho, mas depois entendi que talvez o espírito do aplicativo seja justamente esse, nos tornar familiares com o estranho, ter prazer com isso e ampliar ou criar nossa rede de cuidado e afeto, uma espécie de “fratria” cidadã. (Olivia P. Falavina, 13 de julho de 2017)
>
> Teve uma mensagem que eu achei muito linda, de uma vizinha que preparou uma comidinha boa para receber uma visita que furou... ela queria oferecer uma quentinha para quem se interessasse. Só não peguei porque eu estava fora de casa naquela semana. (Alessandra, 13 de julho de 2017)

57 Todos os entrevistados relataram ter emprestado mais objetos do que solicitado, e tiveram o mesmo discurso ao considerarem que os empréstimos ou doações realizadas

por meio da internet afetam de "forma positiva" as relações sociais e a forma como vivemos nas cidades. Também acreditam que ações organizadas por meio da internet como as da *Tem Açúcar* "facilitam a vida nas grandes cidades", "retomam a sensação de companheirismo e o senso de comunidade", como existe entre vizinhos de pequenas cidades e assim, contribuem para a criação de uma sociabilidade *na metrópole.*

Considerações Finais

58 A sociabilidade pode ser vista, em linhas gerais, como a capacidade natural dos indivíduos de se relacionar com o outro por meio da criação de certos grupos onde exista uma identificação de pensamentos ou interesses, ou seja, viver em sociedade.

59 Nas grandes metrópoles, muitas vezes o senso comum acredita que o significado clássico de vizinhança esteja perdido, em razão de diferentes aspectos. Observou-se entre os membros entrevistados da rede *Tem Açúcar,* discursos que remetem a um passado que traz saudades, comparando a vida e as relações sociais estabelecidas nas cidades grandes com as existentes nas cidades pequenas, considerando estas últimas melhores.

60 Com o advento da internet, a forma como as relações humanas se dão na sociedade vem ao longo do tempo transformando-se. Com os avanços tecnológicos e a popularização da internet, as relações sociais começaram a ser estabelecidas também no ambiente virtual, por meio de redes sociais on-line como a *Tem Açúcar*. Assim, procurou-se relacionar neste trabalho os temas cidade, sociabilidade, vizinhança e internet para tentar compreender uma nova dinâmica de relações na cidade originada a partir da criação de uma rede social cujo objetivo principal é resgatar o convívio entre vizinhos por meio de empréstimos e doações.

61 Ao identificar padrões e regularidades no uso da *Tem Açúcar*, percebeu-se a lógica pela qual seus membros operam e foi possível contrastá-la com nossas próprias lógicas e teorias e assim, buscou-se produzir um novo entendimento desta relação.

62 Foi constatado que os membros da *Tem Açúcar* possuem o mesmo interesse em criar relações de amizade com pessoas que fazem parte de suas vizinhanças, independentemente da região em que estes vivem. Observou-se que a princípio a dinâmica de vizinhança se reproduz na rede, que atua como um agente facilitador da sociabilidade e solidariedade entre vizinhos. No entanto, apesar dos membros da rede social considerarem importantes as relações entre vizinhos, as formas de sociabilidade na vizinhança originadas por meio da *Tem Açúcar* possuem laços sociais fracos. Os laços sociais[8] estabelecidos entre os membros da rede são gerados a partir da interatividade por meio da internet, mas não há um compromisso de interação entre estes. As relações iniciadas por meio da rede não se sustentam, sendo a única semelhança entre seus membros o fato de morarem próximos e o desejo hipotéticode estabelecerem alguma relação com seus vizinhos.

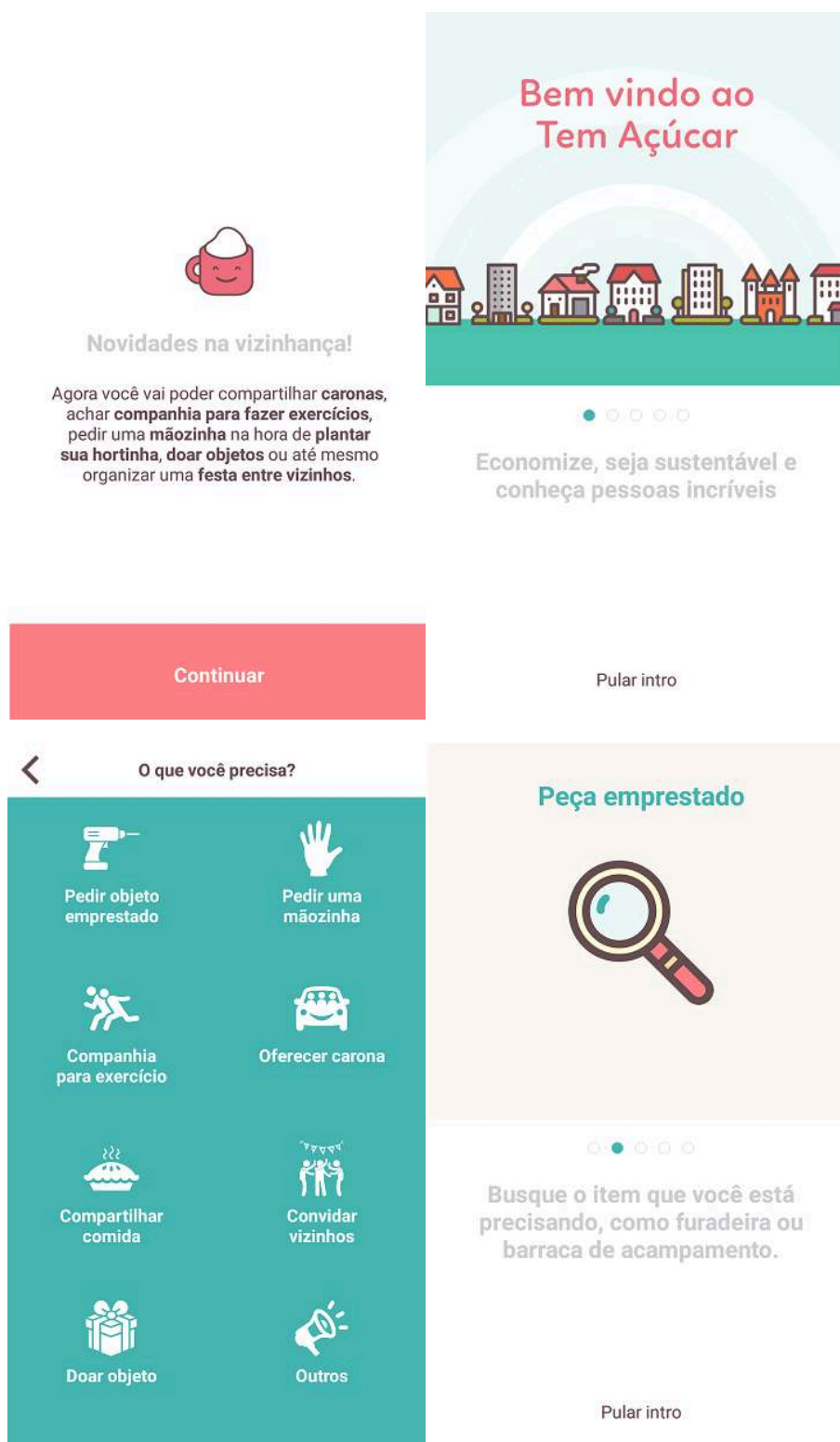
63 Para os membros da rede social on-line os empréstimos e doações realizados por meio da internet contribuem para que se tenha esperança nas trocas com desconhecidos, sejam estas trocas materiais, criativas ou afetivas e consequentemente, se compartilhe com o outro valores como confiança mútua, disponibilidade e ajuda espontânea, necessários no convívio com a vizinhança.

64 Junto aos achados desta pesquisa, uma nova questão apresentou-se: qual o entrave existente após os empréstimos ou doações serem finalizados que faz com que a relação proporcionada aos membros pela rede não possua continuidade? Falta de interesse? Comodidade? Todas as hipóteses abrem algumas possibilidades e encerram outras.

65 Na tentativa de esclarecer este ponto e compreender a fundo a dinâmica das relações entre vizinhança que são iniciadas e mediadas a partir da internet, acredita-se que por tratar- se de uma temática academicamente recente, necessita de um aprofundamento para que trabalhos futuros possam contextualizar e explorar esta nova forma de sociabilidade entre vizinhos promovida pela internet.

66 Frente aos resultados da pesquisa realizada, percebe-se a existência de uma diversidade de lógicas tanto na cidade como na internet, e assim, fica o desafio de pensar em como a Antropologia Urbana pode se relacionar com a Antropologia do Ciberespaço para que seja possível compreender a dinâmica da cidade em contextos diferentes, pois tanto *cidade* como *internet* são lugares e ambientes imprevisíveis e percebidos de maneiras diversas por cada um de nós.

Telas da rede social *Tem Açúcar*

Tem Açúcar Tem Açúcar

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Rita. 2001. Antropologia e Internet - Pesquisa e Campo no meio virtual. Tae Trabalhos de Antropologia e Etnologia Revista Inter e Transdisciplinar de Ciências Sociais, Porto, Portugal, v. 41, n. 3-4, p. 31-44. Disponível em: < http://www.antropologiasocial.com.br/antropologia-e-internet-pesquisa-e-campo-no-meio-virtual> Acesso em 18 de março de 2018.

ASSUNÇÃO, Viviane K. 2015. Brincar na rua: relações entre moradores de camadas médias e populares no morro da caixa. Iluminuras, Porto Alegre, v. 16, n. 37, p.118-136, jan/jun. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/53144/32899> Acesso em 02 de julho de 2017.

BAUMAN, Zygmunt. 2009. Confiança e medo na cidade. Rio de Janeiro: Zahar.

BRAGA, Adriana. 2012. Etnografia segundo Christine Hine: abordagem naturalista para ambientes digitais. Revista E-Compós, Brasília, V. 15, N. 3. Disponível em: <http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/viewFile/856/638> Acesso em 18 de março de 2018.

CALDEIRA, Teresa P. do Rio. 2000. Cidade de Muros: Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34/Edusp.

CASTELLS, Manuel. 2003. A Galáxia da internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar.

CORDEIRO, Graça Índias. 2001. Territórios e identidades sobre escalas de organização sócio-espacial num bairro de Lisboa. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 28, p. 1-16. Disponível em: < http://journals.openedition.org/etnografica/1179> Acesso em 02 de julho de 2017.

CORDEIRO, Graça Índias & VIDAL, Frédéric (orgs.). 2008. A Rua: espaço, tempo, sociabilidade. Lisboa: Livros Horizonte.

COSTA, Rogério da. 2005. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. Interface, Botucatu, v. 9, n. 17, p. 235-248.

DA MATTA, Roberto. 2003. A casa e a rua. Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Rocco.

D´INCAO, Maria Ângela. 1992. Modos de ser e de viver: a sociabilidade urbana. Tempo Social, São Paulo, v. 4, n. 1/2, p. 95-109. ISSN 1809-4554. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/84913/87649>. Acesso em 12 de março de 2018. doi: http://dx.doi.org/10.1590/ts.v4i1/2.84913.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. 2011. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina.

FRUGOLI, Heitor. 2007. Sociabilidade Urbana. Coleção Passo-a-Passo. Rio de Janeiro: Zahar.

GUIMARÃES, Mário J. L. 2005. "Doing anthropology in cyberspace: fieldwork boundaries and social environments". In: Hine, Christine (ed). Virtual Methods: issues in social research on the Internet. New York: Berg.

GRANOVETTER, M. 1973. The Strength of Weak Ties. The American Journal of Sociology, vol. 78, n.6, p. 1360-1380.

HINE, Christine. 2000. Virtual Ethnography. London: SAGE Publications.

______. 2005. "Virtual methods and the sociology of cyber-social-scientific knowledge". In: Hine, Christine (ed). Virtual Methods: issues in social research on the Internet. New York: Berg.

______. 2015. Por uma etnografia para a internet: transformações e novos desafios. Revista MATRIZes. São Paulo, V.9, n. 2, p. 167-173. Entrevista concedida a Bruno Campanella.

KOZINETS, Robert V. 2002. The Field Behind the Screen: Using Netnography for Marketing Research in Online Communities. Journal of Marketing Research, 39(1), 61-72.

______. 2014. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso.

LEMOS, André, PALACIOS, Marcos (Orgs.). 2000. Janelas do ciberespaço: comunicação e cibercultura. Porto Alegre: Sulina.

LEMOS, André. 2002. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina.

LÉVY, Pierre. 2010. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34.

LÉVY, Pierre. 2014. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Ed. Loyola.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. 1993. Rua, símbolo e suporte da experiência urbana. Cadernos de História de São Paulo 2, jan/dez, Museu Paulista – USP. Disponível em: < http://nau.fflch.usp.br/sites/nau.fflch.usp.br/files/upload/paginas/transformacoes_cultura_urbana.pdf> Acessado em 02 de julho de 2017.

______. O (velho e bom) caderno de campo. 1997. Revista Sexta-feira n. 1. São Paulo. Disponível em: <http://nau.fflch.usp.br/sites/nau.fflch.usp.br/files/upload/paginas/o%20velho%20e%20bom%20caderno_de_campo.pdf> Acessado em 01 de julho de 2017.

______. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. 2002. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 17, n. 49, p.11-29. Disponível em: <http://nau.fflch.usp.br/sites/nau.fflch.usp.br/files/upload/paginas/de_perto_de_dentro.pdf> Acessado em 16 de julho de 2017.

______. Festa no Pedaço: Cultura popular e lazer na cidade. 2003. São Paulo: Hucitec / UNESP.

______.O pedaço das crianças. 2007. Revista E, SESC. Disponível em: <http://nau.fflch.usp.br/sites/nau.fflch.usp.br/files/upload/paginas/pedaco_criancas.pdf> Acessado em: 14 de julho de 2017.

______. & TORRES, Lilian. 2008. Na metrópole: textos de antropologia urbana. São Paulo: EDUSP / Fapesp.

______. Etnografia como prática e experiência. 2009. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 129-156. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ha/v15n32/v15n32a06.pdf> Acessado em 16 de julho de 2017.

______. Da periferia ao centro: trajetórias de pesquisa em antropologia urbana. 2012. São Paulo: Ed. Terceiro Nome.

______. De perto e de dentro: um novo olhar sobre a cidade. 2013. GV-executivo, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 38-41. ISSN 1806-8979. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/view/20716/19449> Acessado em 12 de julho de 2017.

MAUSS, Marcel. 2013. Ensaio sobre a dádiva. São Paulo: Cosac Naify.

MAYOL, Pierre. 2009. “Morar”. In: CERTEAU, Michel; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. A invenção do cotidiano: 2.morar, cozinhar. Petrópolis: Vozes.

MAXIMO, Maria Elisa; RIFIOTIS, Theophilos; SEGATA, Jean; CRUZ, Fernanda. 2012. A etnografia como método: vigilância semântica e metodológica nas pesquisas no ciberespaço. In: MALDONADO, A.E. et al. (Orgs.). Epistemologia, investigação e formação científica em comunicação. Rio do Sul: Unidavi.

PARK, Robert Ezra. 1967. “A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano”, In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar.

PROST, Antoine; VINCENT, Gérard. 1992. História da vida privada: da primeira guerra aos nossos dias. Vol V. São Paulo: Cia das Letras.

RIFIOTIS, Theophilos; MAXIMO, Maria Elisa; LACERDA, Juciano de S.; SEGATA, Jean. 2010. Antropologia no ciberespaço. Florianópolis: Editora da UFSC.

SANTOS, Carlos Nelson F.; VOGEL, Arno; MELLO, Marco Antonio da S. 1985. Quando a rua vira casa. São Paulo: Projeto Arquitetos Associados.

SIMMEL, Georg. 1967. “A Metrópole e a Vida Mental”, In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar.

_____. 1983. Como as formas sociais se mantêm. 1983. In: MORAES Fº, Evaristo (Org.). Sociologia. São Paulo: Ática.

TEMPLE, Dominique & CHABAL, Mireille. 1995. La réciprocité et la naissance des valeurs humaines. Paris: L'Harmattan. Disponível em: <http://livre.prologuenumerique.ca/telechargement/extrait.cfm?ISBN=9782296306998&type=pdf> Acessado em 02 de julho de 2017.

TORRES, Cláudio. 2009. A bíblia do marketing digital. São Paulo: Editora Novatec.

Fig.1. Tela inicial da rede social Fig.2. Tela de cadastro da rede social

Fig.3. Tela de apresentação da rede social Fig.4. Tela de boas-vindas da rede social

Fig.5. Tela com opções de utilização Fig.6. Tela de demonstração

da rede social *Tem Açúcar*

Fig.7. Tela de demonstração Fig.8. Tela de demonstração

Panfleto disponibilizado pela rede social *Tem Açúcar*

NOTAS

1. Frase retirada do site da Prefeitura da cidade de São Paulo sobre a comemoração do Dia do Vizinho: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/incubadora/noticias/?p=31418
2. Palestra Antropologia Urbana - Parte 1 - Prof. José Guilherme C. Magnani: https://www.youtube.com/watch?v=CBIbw7DE5lI
3. Uma série de termos foram criados para adaptar o método etnográfico para o ambiente virtual: netnografia, etnografia virtual ou webnografia.
4. Alguns autores utilizam a expressão ciberespaço.
5. Imagens coletadas por meio do aplicativo da rede social on-line Tem Açúcar.
6. De acordo com o regulamento da rede social.
7. BDSM: sigla que representa várias práticas e expressões eróticas.
8. Entende-se aqui laço social como conexões estabelecidas entre atores sociais, que se formam através de interações, podendo se caracterizar como laços fracos ou fortes (Granovetter, 1973).

RESUMOS

O presente artigo é fruto de pesquisa realizada sobre a significação da sociabilidade para membros da rede social on-line *Tem Açúcar*, rede que tem como principal objetivo resgatar a sociabilidade entre pessoas da mesma vizinhança, por meio de empréstimos e doações de objetos realizados via internet.
Por meio de uma etnografia virtual, procurou-se compreender a lógica pela qual os membros desta rede concebem a sociabilidade entre vizinhos, identificar as formas de sociabilidade criadas, bem como apreender o significado da tecnologia e dos espaços sociais que a rede promove. Deste modo, deu-se enfoque à observação, descrição e análise das relações entre vizinhos iniciada exclusivamente por meio da internet.

Assim, tendo em vista a enorme gama de redes on-line existentes, o estudo de uma rede que reúne elementos que se relacionam - sociedade, comunicação, vizinhança, sociabilidade, internet - trouxe novas questões que se ligam à Antropologia Urbana e à Antropologia do Ciberespaço.

This article is result of a research on the meaning of sociability to members of the online social network Tem Açucar [Do you have some sugar], which main aim is to restore the sociability among people from the same neighborhood, by means of borrowing or donating objects in the internet. Through virtual ethnography, we intend to understand the logic through which members of this network conceive sociability among neighbors, to understand the sociability forms created, as well as to grasp the meaning of technology and social spaces promoted by network. Thence, we focus the observation, description and analysis of relations among neighbors created exclusively by internet. Thus, considering the large array of online networks, the investigation of a network that gather related elements – society, communication, neighborhood, sociability, internet – brought new questions connecting urban anthropology and cyberspace anthropology.

ÍNDICE

Palavras-chave: Sociabilidade Urbana, Cidade, Vizinhança, Internet, Etnografia Virtual

AUTOR

FABIANA F. BOTTON

fabianafb@gmail.com
Aluna especial do PPGAS - USP - Disciplinas:
- Antropologia, Tecnologias e Internet: Teoria, Metodologia e Ética;
- A Dimensão Cultural das Práticas Urbanas;
Licenciada em Pedagogia pela Universidade Mackenzie (UPM) e graduada em Processamento de Dados pela UNIFAI;
Especialista em Docência no Ensino Superior pelo SENAC;
Especialista em Computação Forense pela Universidade Mackenzie (UPM);
Membro da ABCiber - Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura.
http://lattes.cnpq.br/1672085837893429